



SUPERIORE GENERALE
DELLA CONGREGAZIONE DEI CHIERICI MARIANI
DELL'IMMACOLATA CONCEZIONE DELLA B. V. M.

VIA CORSICA, 1 – 00198 ROMA, ITALIA
Tel. (00-39) 06-853-703-1; Fax (00-39) 06-853-703-22
e-mail: generale@marians.it www.padrimariani.org

Prot. n. 44/2020

A PÁSCOA DO SENHOR EM TEMPO DE PANDEMIA

Se ressuscitastes com Cristo, esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus; aspirai às coisas celestes e não às coisas terrestres. Pois vós morrestes, e a vossa vida está escondida, com Cristo, em Deus. Quando Cristo, vossa vida, aparecer em seu triunfo, então vós aparecereis também com ele, revestidos de glória. (Cl 3,1-4)

Caros Coirmãos,

Os recentes acontecimentos, relacionados com a pandemia, tornaram-se para nós todos, já em todas as partes do mundo, nos lugares em que nos encontramos, uma séria provação da fé. Mesmo que antes soubéssemos que – como diz a *Carta aos hebreus* (9,27): “o destino de todo homem é morrer uma só vez, e depois vem o julgamento”, de uma maneira geral essa questão nos parecia algo distante. Hoje, quando todos os dias ficamos sabendo de um grande número de mortes, quando temos que nos adaptar a sérias proibições que restringem a nossa liberdade, o que mais ainda intensifica o temor, a perspectiva da morte tornou-se muito próxima, quase que tangível. Sentimos isso na nossa Casa Geral em Roma. Creio que experimentam isso, ou vão experimentar, muitos de Vós que viveis em diversas regiões do mundo. Não deixa de ter influência em tal situação também a mentalidade do mundo de hoje, a que estamos sujeitos, ainda que isso ocorra além da nossa consciência: a convicção acerca da quase onipotência do ser humano em razão do desenvolvimento das novas tecnologias; a promoção de um extremado individualismo, aliado ao culto do sucesso e da carreira pessoal; o generalizado libertinismo em relação às normas morais, aliado ao aborto, à eutanásia e à ideologia LGBT; finalmente, a remoção da vida pública do fato da morte humana, com a sua simultânea banalização e ridicularização nos meios de comunicação, principalmente nos filmes e nos jogos de computador. A mentalidade do mundo de hoje não quer ouvir falar do Reino do céu, no lugar do qual se constrói um reino terreno, com o compulsivo consumismo aliado a diversas formas hedonismo, “como se Deus não existisse” (expressão da Exortação de João Paulo II *Ecclesia in Europa*, n. 9). E de repente, nesse contexto, surge uma pandemia. As fotos e as informações mostradas nos meios de comunicação a respeito das mortes e a visão de muitos caixões provocam um extremo choque e um pânico temor. Olhando para esses acontecimentos da perspectiva da fé, vemos que o bom Deus nos lembra com força que: “de fato, sabemos que, se a tenda em que moramos neste mundo for destruída, Deus nos dá uma outra moradia no céu que não é obra de mãos humanas, mas que é eterna” (2Cor, 5,1), bem como que “nós somos cidadãos do céu” (cf. Fl 3,20). Olhemos

com confiança para a fé dos primeiros cristãos, especialmente dos mártires, que ansiavam pelo Senhor Ressuscitado para estar com Ele na Casa do Pai.

A celebração do Jubileu do surgimento da Congregação, que iniciamos no dia 8 de dezembro do ano passado, está assinalada pelos acontecimentos correntes, que nos lembram os tempos de S. Estanislau, nosso Pai e Fundador. Por vezes nos sentimos orgulhosos porque ele, vivendo nos tempos da peste, serviu corajosamente aos doentes, agonizantes e falecidos. Conscientizamo-nos de quão atual é o carisma da nossa comunidade religiosa. Sabemos que a nossa espiritualidade é assinalada pela escatologia. Acreditando que Deus em Sua providência conduz a nossa história, tanto pessoal como de toda a comunidade, com humildade temos de dizer que hoje se apresentam diante de nós novos desafios, que resultam justamente do nosso carisma. Nós já morremos para o pecado, a fim de em Cristo ressurgirmos para a vida eterna. A nossa vida está oculta em Deus.

Antes de mais nada, devemos dar o testemunho da vida eterna, da destinação escatológica do ser humano, anunciar pela palavra e pelo exemplo da nossa própria confiança que “o Senhor é quem dá a morte e a vida” (1Sm 2,6), que juntamente com Cristo ressuscitamos dos mortos; que nos encaminhamos à Casa do Pai, onde temos preparada a nossa moradia; que o presente é transitório e passageiro. Fiéis ao nosso patrimônio e à nossa tradição, especialmente hoje devemos proclamar com coragem que Deus é nosso Pai e quer nos unir a si; que o penhor do Seu amor é a Encarnação e a morte na cruz de Seu Filho, que nos liberta do temor, do pecado e da morte eterna; que Jesus e o Espírito Santo intercedem por nós e nos conduzem por todos os momentos da nossa vida, inclusive neste tempo de angústia, confusão e morte. Os atuais acontecimentos não estão “fora de Deus”, não “escaparam à mão de Deus”, mas é Deus que nos conduz através deles, como conduziu a Jesus durante a Sua Páscoa. “Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei; estais comigo” (Sl 23,4) – rezava o Salmista em provações semelhantes.

Em segundo lugar, a exemplo do nosso Santo Fundador, não devemos ter medo de servir aos solitários, doentes e agonizantes – com a prudente preservação das normas e orientações das autoridades civis e eclesiais. Falou a esse respeito o Santo Padre Francisco numa das suas homilias durante a Missa na capela de Santa Marta: “Rezemos ao Senhor também pelos sacerdotes, para que tenham a coragem de sair e de ir ao encontro dos doentes para lhes levar a Palavra de Deus e a santa Comunhão, e para que façam companhia aos funcionários do serviço de saúde, aos voluntários, no trabalho que eles realizam” (Palavras pronunciadas durante a Missa na capela de Santa Marta em Roma, no dia 10 de março de 2020). Sabemos que já existem países onde muitas pessoas se afastam deste mundo sem os sacramentos e na solidão. Talvez seja o caso de já com antecedência, onde isso ainda é possível, antes que venham rigorosas proibições, os crentes sejam estimulados a fazer uso dos sacramentos, de maneira que sejam reconciliados com Deus.

Não nos podemos também esquecer da oração, tanto pessoal como comunitária, pelo afastamento, pelo término da pandemia, bem como pelas suas vítimas: tanto por aqueles que sobreviveram à doença como por aqueles que faleceram e pelas suas famílias. Partilhando a nossa experiência na Casa Geral, proponho que essa forma de oração seja a recitação diária de uma parte do rosário por toda a comunidade. Em Roma decidimos que isso será feito às 18h15, isto é, meia hora antes das Vésperas. Essa proposta se relaciona com o fato de que, de acordo com as normas da Igreja, a parte do rosário (cinco dezenas) piedosamente recitada numa comunidade religiosa, aliada às reflexões e à oração nas intenções do Santo Padre, proporciona a possibilidade de alcançar a indulgência plenária (cf. *Enchiridion Indulgentiarum. Normae et concessionis*, editio quarta, Libreria Editrice Vaticana 2004, n. 17 § 1, 1º). Dessa forma proporcionamos ajuda não somente aos vivos, mas também aos falecidos. Estimulo a essa prática, presente na herança da nossa Congregação.

Em vista da situação ocorrida, após consultas com os superiores das províncias e dos vicariatos gerais, e após ouvir a opinião do Conselho Geral, decidi por desistirmos da organização do Congresso Mundial dos Cooperadores Leigos da Congregação dos Padres Marianos, que de acordo com a programação das comemorações jubilares estava planejado para os dias 25-27 de setembro de 2020 em Licheñ. Porquanto, embora todos tenhamos a esperança de que a pandemia cesse bem antes dessa data, a vinda de grupos maiores de leigos teria que ser organizada já agora. Tenho aqui em mente questões básicas, como a compra de bilhetes, a reserva de hotéis etc., mas na atual situação todos estão concentrados antes nos acontecimentos correntes do que no planejamento daquilo que vai acontecer daqui a seis meses. Na opinião de alguns superiores, se houver tal possibilidade, tal congresso poderá ser organizado nos anos seguintes; o Jubileu se encerra no dia 8 de dezembro de 2023.

Por outro lado, para outubro deste ano está planejado o Convento Geral (em Licheñ, nos dias 19-24 de outubro). Visto que se trata de um evento interno da Congregação, a hospedagem e os encontros serão nas nossas casas religiosas, e os bilhetes para algumas pessoas das províncias ou dos vicariatos gerais poderão ser adquiridos um pouco antes do Convento. Espero, então, que possa ser realizado. Brevemente enviarei as adequadas correspondências, incluindo a lista dos participantes.

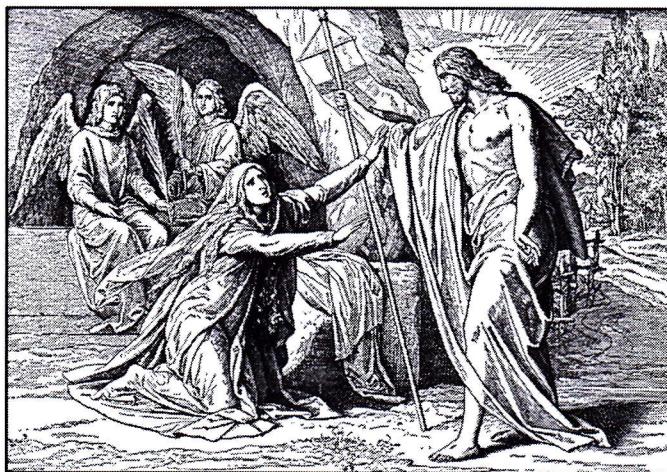
Caros Coirmãos,

Neste tempo difícil, assinalado por variadas formas de sofrimento, Deus nos dá muitos sinais da Sua Providência, com a qual envolve a nossa Congregação e a conduz. Esses sinais são muitos, alguns pessoais, relacionados com a situação pessoal dos nossos coirmãos, de modo que não gostaria de torná-los públicos, e outros exteriores. Gostaria de apontar dois exemplos. Em primeiro lugar, durante a pandemia todos os superiores das províncias e dos vicariatos se encontram nas próprias comunidades, graças ao que, juntamente com eles e em espírito de fé, todos podem vivenciar este tempo difícil e preocupar-se com o funcionamento na medida normal da sua unidade jurisdicional. O

mesmo acontece com a Administração Geral. Em segundo lugar, na nossa missão na Índia no ano passado três coirmãos professaram os votos perpétuos e receberam a ordenação sacerdotal. A ordenação se realizou já no tempo da epidemia, embora naquela ocasião ela não tivesse envolvido tantos países. Os nossos três coirmãos sacerdotes são hoje membros da Congregação na plenitude dos direitos. Numa situação onde é bastante generalizada a proibição de movimentar-se, eles podem preparar para a profissão os coirmãos mais jovens e receber deles os votos religiosos. Somente a Providência Divina é capaz de prever com tanta precisão o futuro e cuidar da Sua obra.

Caros Coirmãos,

Nosso Senhor Jesus Cristo assinalou a Quaresma deste ano com a Sua especial e difícil graça, cujo significado vamos descobrir no futuro e na fé. Para os próximos eventos do Santo Tríduo e da Páscoa rezo por Vós pedindo uma robusta fé, uma invencível esperança e um confiante amor. Cristo verdadeiramente ressuscitou e, como aos discípulos de Emaús, também a nós faz companhia e nos ilumina no caminho da nossa Páscoa.



Que a Virgem Imaculada, nossa Mãe e Padroeira, alcance para nós todos a graça da plena confiança em Deus. Que nosso Pai, S. Estanislau, interceda por nós, para que saibamos ser testemunhas da Divina misericórdia. E que o Bem-Aventurado Jorge Matulewicz, nosso Renovador, e os mártires Jorge e Antônio nos sirvam de exemplo da nossa entrega e Deus e à Igreja.

Cristo ressuscitou, e a nossa vida está oculta com Ele em Deus. Coragem!



Andrzej Pakuła
Andrzej Pakuła MIC
Superior Geral

Roma, 27 de março de 2020